

COMPETIÇÃO ENTRE SETE VARIEDADES DE ALFACE NA ÉPOCA QUENTE EM GOIÂNIA (1)

Peter E. Nonnenberg *

INTRODUÇÃO

Na região de Goiânia, a produção de alface é muito reduzida na época quente e chuvosa. A oferta não satisfaz a procura, principalmente quanto à qualidade da alface. As variedades mais cultivadas são a Boston Branca, preferida pelo público e uma variedade de folhas crespas, conhecida por "Loura", com aspecto semelhante ao da Grand Rapids. Na época quente, a Boston Branca não fecha cabeça, além de alcançar peso reduzido.

Num ensaio de variedades, realizado por BERNARDI e IGUE (1966), em Campinas, SP, nos meses de agosto a outubro, destacou-se pelo peso e a boa formação de cabeça, a variedade Grandes Lagos, enquanto a Boston Branca apresentou o menor peso médio por pé, das oito variedades examinadas. As variedades de cabeça com folhas lisas produziram cabeças fôfas ou apenas tufo de folhas. Somente a "Maravilla de las Cuatro Estaciones", procedente da Rússia, do tipo anterior mas com folhas arroxeadas, colocou-se em 2º lugar quanto ao peso médio e a formação de cabeça.

Em outro ensaio de variedades, de BERNARDI e IGUE (1968) a Grandes Lagos foi novamente a mais produtiva. Duas variedades novas de cabeça com folhas lisas ganharam da Maravilla de las Cuatro Estaciones, La Chaume e Bautzener Dauerkopf. Novo ensaio de BERNARDI e IGUE (1969), demonstrou outra vez a superioridade em produção, das variedades crespas sobre as de cabeças com folhas lisas.

(1) Trabalho realizado na E. A. V. — U. F. Go. e apresentado à XIª Reunião Anual da S. O. B. em 1970. Recebido para publicar em Setembro de 1971.

(*) Prof. Titular de Horticultura da E. A. V. — U. F. Go. — Goiânia.

MATERIAL E MÉTODOS

Este ensaio incluiu as variedades Babá, Boston Branca, Cazard, Crespa Grand Rapids, Grandes Lagos, Miracle Voorburg e Romana.

Adotou-se o delineamento experimental de blocos casualizados com 5 repetições. Cada bloco foi constituído por um canteiro comprido de 1m de largura. As parcelas mediram 3m², comportando 30 plantas no espaçamento de 0,30 x 0,30m. As três plantas de cada extremidade foram consideradas bordadura, ficando então a parcela com 24 plantas úteis. O experimento foi instalado em latossolo vermelho com cobertura vegetal do tipo mato seco, com pH ao redor de 6,5, sem alumínio, com alto teor de potássio e baixo a médio em fósforo. Por outro lado o referido solo é bastante rico em Ca e Mg.

Antes da sementeira, a sementeira foi regada com 10 l/m² de suspensão de Shell Azul a 5 g/litro, sendo a mesma efetuada em 24/08/70.

O transplante ocorreu aos 26 dias após a sementeira, isto é, em 18/09/70, tendo havido um replantio em 24/09/70. Aplicou-se os tratamentos culturais comuns à cultura, como sejam; adubações nitrogenadas em cobertura, escarificações do solo, tratamentos fitossanitários em geral. A adubação efetuada, encontra-se representada de maneira simplificada no quadro I. As colheitas foram realizadas em três etapas, sendo a primeira em 27/10, a segunda em 4/11 e a terceira em 10/11.

Ao primeiro sinal de pendoamento das plantas mais desenvolvidas, todas as parcelas da respectiva variedade foram colhidas e pesadas. A colheita abrangeu 19 plantas de cada unidade experimental, número correspondente ao menor stand. A aceitação comercial foi estimada da seguinte maneira: coleções de 5 pés de cada variedade foram doadas a diversos varejistas nos 3 principais mercados da cidade, com a condição de que as vendas fossem realizadas picadas. Em um formulário próprio, fornecido pelo autor, os comerciantes anotaram qual das variedades foi vendida em 1º lugar, qual acabou em segundo, o nº de pés que sobrou no fim do dia, bem como os preços obtidos pelas vendas.

Devido ao desencontro das épocas de colheitas conforme a variedade, a amostragem variou da seguinte maneira: das variedades Babá, Boston branca, Cazard e Romana, foram levadas ao comércio 6 amostras de 5 pés; da variedade Miracle Voorburg foram levadas 4 amostras de 5 pés, da Grandes Lagos 2 amostras de 5 pés e da Grand

Rápids, nenhuma amostra. Para as coleções que incluíram a Grandes Lagos, lançou-se mão de culturas paralelas ao experimento.

QUADRO I — Adubação por m²

Época	Adubos	Sementeira	Lugar definitivo
No plantío	Estêrco de curral	20 litros	20 litros
	Superfosfato simples	150 gramas	150 gramas
	Cloreto de Potássio	30 gramas	20 gramas
Em cobertura	Salitre do Chile	27 gramas	—
	Sulfato de Amônio	—	66 g/(de 2 vêzes)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à precocidade das variedades, bem como a produção em gramas, os resultados obtidos estão apresentados nos quadros II e III. Por outro lado, em relação ao transplante, observou-se que a variedade mais vigorosa foi a Romana, da qual foram replantadas apenas 3 mudas de um total de 150. Em segundo lugar classificou-se a Babá com um total de 18 mudas replantadas, e a mais falhada foi a Grand Rápids da qual se replantou um total de 39 pés. Na colheita, a Romana também apresentou o menor número de falhas, que foi de 7 pés, ou 5%, enquanto que a mais falhada foi a Grandes Lagos com um total de 29 pés, ou cerca de 20%. Esta última variedade perdeu muitas plantas já bem desenvolvidas devido ao ataque de podridão mole. Quanto à formação de cabeças, a Grandes Lagos classificou-se em primeiro lugar, apresentando cabeça bem fechada, folhas verde-escuras, com margens crespas e quebradiças. A Cazard foi a única das variedades de cabeça com folhas lisas, que apresentou boa conformação, embora com cabeças mais fôfas e bem menores do que as da variedade anterior. Houve certa desuniformidade com relação a esse caráter. Observou-se também, que houve uma leve tendência para a formação de cabeças nas variedades Boston Branca e Romana. No computo da aceitação comercial, o maior preço médio obtido por pé (Cr\$ 0,50) foi apresentado pela variedade Grandes Lagos e o menor (Cr\$ 0,28) pela Miracle Voorburg. As outras variedades foram vendidas por preço médio em torno de Cr\$ 0,35/pé. Considerando-se ainda estes resultados, juntamente com os critérios de rapidez de venda e o número de sobras no fim do dia, as variedades classificaram-se na seguinte ordem quanto à preferência do consumidor: 1° — Grandes Lagos, 2° — Cazard, 3° — Boston Branca e Babá, 4° — Romana e 5° — Miracle Voorburg.

QUADRO II — Precocidade das variedades

Classificação	Variedades	Colheita (tempo após semeio)
1º Lugar	Grand Rápids	2 meses e 3 dias
2º Lugar	Babá, Boston Branca, Cazard, Romana e Miracle Voorburg	2 meses e 11 dias
3º Lugar	Grandes Lagos	2 meses e 17 dias

QUADRO III — Pêso em gramas

Variedades	REPETIÇÕES					PÊSO MÉDIO	
	I	II	III	IV	V	Parcela	pé
Babá	4.630	4.360	4.650	4.850	5.860	4.870	266
Boston Branca	4.240	3.640	5.280	3.740	4.190	4.218	220
Cazard	5.080	4.020	5.440	4.540	5.010	4.818	253
Grand Rápids	3.150	2.800	3.320	2.080	2.250	2.720	143
Grandes Lagos	9.790	9.080	10.510	9.880	11.480	10.480	538
Mir. Voorburg	2.920	2.850	3.170	3.400	3.910	3.250	171
Romana	8.110	7.770	11.090	8.210	7.510	8.538	449

Na relação abaixo, os traços unem as variedades que foram estatisticamente iguais.

Gr. Lagos - Romana - Babá - Cazard - Boston Br. - Mir. Voorburg - Rápids

CONCLUSÕES

A variedade Grandes Lagos superou tôdas as outras em tamanho, fechamento de cabeça e aceitação comercial. Ela, porém, não pertence ao grupo preferido pelo consumidor, que é a alface de cabeça com folhas lisas. Há de se confirmar ainda se a boa aceitação comercial de pequenas amostras é extensiva a maiores produções. Essa variedade se apresentou bastante suscetível à podridão mole,

fenômeno êsse que, provavelmente se agravará à medida que aumentarem as chuvas e o calor. A variedade mais promissôra para o plantío nos meses de agôsto a novembro, na região de Goiânia, parece ser a *Cazard*. Ela é do tipo preferido pelo público, com pêso relativamente bom e fecha a cabeça melhor do que as outras variedades do seu grupo. As variedades *Babá* e *Boston Branca* se assemelham mais ao tipo de alface sem cabeça, com fôlhas lisas, mas são preferidas às folhosas crespas.

RESUMO

Durante a estação quente e chuvosa, as variedades de alface, comuns na região de Goiânia, não se desenvolvem bem. A *White Boston* ou *Sem Rival*, que é a mais popular, não fecha cabeça e pen-
doa muito cedo.

Nêste experimento de competição, realizado na Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal de Goiás, foram comparadas as seguintes variedades: *Babá*, *White Boston*, *Cazard*, *Grand Rápids*, *Grandes Lagos*, *Miracle Voorburg* e *Romana*.

Determinou-se a precocidade, o pêso da parte comestível da planta, a formação de cabeça e a aceitação comercial.

A *Grande Lagos* foi a melhor quanto à formação de cabeça e ao pêso. Em segundo lugar se colocou a *Cazard*, que parece ser a mais indicada para o plantío de agôsto a novembro, porque é do tipo cabeça com fôlhas lisas, enquanto a anterior é crespa.

SUMMARY

Most lettuce varieties develop only small plants, during the hot and rainy season, at Goiânia. The butter head group, under local conditions, does not produce a typical head and showsearly bolting.

In order to identify the best varieties, concerning growing performance and the local consumer's preference, it was made a competition testing the following varieties: *Babá*, *White Boston*, *Cazard*, *Grand Rápids*, *Great Lakes*, *Miracle Voorburg* and *Romaine lettuce (Cos)*.

It was determined the weight of the edible part of the plant, earliness, head formation and commercial acceptance.

Great Lakes ranked best regarding head formation and weight, followed by *Cazard* which seems the most promising because of its butter head appearance.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- 1 — BERNARDI, J. B. & IGUE, T. - 1936. Ensaio de variedades de alface. Rev. de Olericultura. Vol. 6 pp. 116-121 — Campinas - S. P.
- 2 — _____ — 1968. Comportamento de Variedades de alface na região de Campinas. Apresentado à 8ª Reunião anual da Soc. Oler. do Brasil (S. O. B.) em Curitiba (Resumo).
- 3 — _____ — 1969. Comportamento de Variedades de alface na região de Campinas. Apresentado (em resumo), à 9ª Reunião Anual da S. O. B. - Goiânia-Go.